

Éra uma vez uma menina que se chamava Olexandra que gostava muito de cães e gatos. Um dia, a menina perguntou à mãe se podia comprar um cão e um gato.

Mas a mãe respondeu-lhe:

- Não pode ser minha filha, porque o cão e o gato não se dão bem!

Mas a menina tornou a pedir e disse:

- Mãe vamos experimentar durante algum tempo.

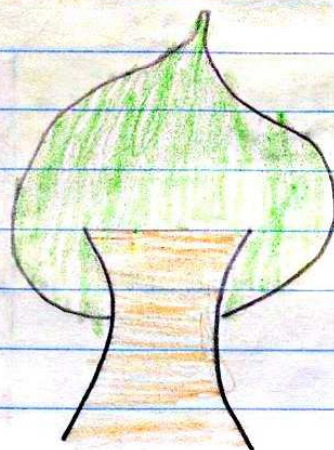
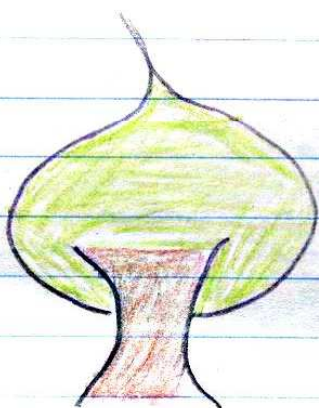
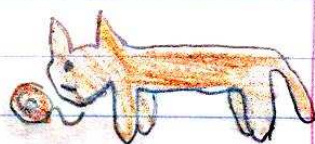
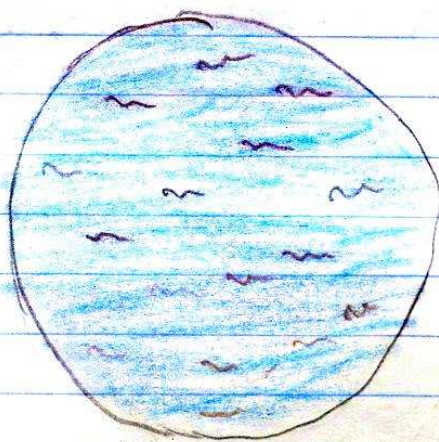
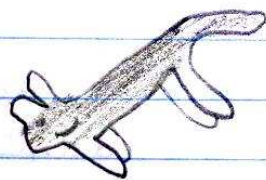
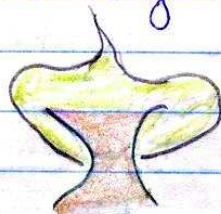
Se eles se derem bem ficamos com os dois.



Então, no dia seguinte, foram à loja dos animais e trouxeram um cão que era pretinho com um olhar meio-quinho, ainda pequenino, mas muito irrequeto e um gato com o pêlo comprido, preto e branco parecendo ter umas bolinhas, com os bigodes levantados e com um olhar maroto.

Certo dia, foram ao parque brincar e a menina encontrou uma amiga chamada Ana e o seu irmão mais

velho chamado Luís. Entretanto, o cão corria atrás de uma bola que rolava pela relva em direcção ao lago. O gato por sua vez, distraia-se a brincar com um novelo de lã que a mãe da menina levou para tecer, enquanto a menina saltava à corda com os amigos. A certa altura, apareceu um pequeno rato. Quando o gato o viu, foi atrás dele para o comer, deixando cair o novelo de lã que foi a rolar para o lago.



Ao cair no lago, o novelo de lã molhou-se e a mãe da Alexandra, Dona Laura, ficou zangada porque não conseguiu continuar a tecer uma mantinha quentinho para os dois animais.

O Bolinhas, o cão, reparou que o gato Pipocas foi atrás daquele rato que apareceu à sua frente no parque. E nessa perseguição, o gato atrás do rato e o cão atrás do gato, o rato subiu a uma árvore de nome Elétano, escondendo-se numa gaiola de pintassilgos. O gato tentou subir à árvore mas o cão embateu no tronco da árvore, ficou tonto e spanhou com o gato na sua cabeça.

A D. Laura e a Alexandra ouviram um barulho estranho vindo do cão e do gato, seguiram aquele som, encontraram - nos deitados no chão feridos e com poucas forças. Então, elas decidiram levar os bichinhos ao veterinário, este curculou - os com delicadeza e fez exames para verificar se o corpo do Bolinhas e do Pipocas estava com algum osso partido.

A Dona Laura, muito preocupada, perguntou ao veterinário:

- Senhor Doutor, os meus animais estão bem de saude?

O Doutor Pinho, o veterinário, respondeu-lhe:

- Sim, mas o seu gato tem uma entorse na pata direita detrás e o seu cão ficou com um grande inchaço na cabeça. Não fique nervosa porque eu vou cuidar deles, receito - lhe uma pomada e daqui a uma semana venha ao meu consultório.

Mais tranquilas, mãe e filha regressaram à sua casa, uma vivenda espaçosa e bonita, deitaram o Bolinhas e o Pipocas nas suas alcovas fofinhas e os dois prepararam o lanche: chá de Tilia, um iogurte e dois pães com queijo.

A seguir à pequena refeição a mãe da Alexandra continuou a tecer a mantinha quentinha e colorida e a

menina ocupou-se com os deveres da escola.
No dia seguinte...



EB1 do Outeiro, Santiago de Ribá-Ul - turma 3.º ano

- Ah! Senhora cabeça tonta! - disse a Alessandra ao acordar - Mas... mas eu tive um pesadelo! O Bolinha na cor anil do Arco-Íris? O Sipea na cor azul?! Mas eles pareciam estar felizes!

- Ainda bem que entrei na porta da cor anil, vou ter aventuras mil! - latiu o cão.

— Ao fundo de um túnel viu uma cadelinha. Como ela era linda! Os seus olhos de safira irradiavam alegria e muita magia, a sua boca de romã desenhava um coração de manteiga. O seu pelo macio cobria uma bela coleira de cor anil. Ah! Como ela era meiga e gentil!

O Bolinha, envergonhado, aproximou-se dela e perguntou-lhe:

- Como te chamas? De onde vieste? Quantos anos tens? Onde vives?

- balma... balma... Uma pergunta de cada vez. Sou a Estrelinha, a cadela preferida da princesa barlota. Vivia no palácio da Serra dos Sonhos Mil, mesmo aqui na cor anil, mas perdi-me quando passávamos juntas no parque Baril.

- Não te preocupes. Eu vou-te ajudar e o teu palácio encontrar. Queres comigo casa?"

- Que horror! O meu cãozinho gosta daquela cadela feia e gorda?! - exclamou a Alessandra bastante aborrecida.



- Também o gato fez das suas. Sem algum jeito entrar na porta da cor azul? Ainda se fosse na da cor verde!

- Que maravilha, tudo azul! - miava o gato contente. Vou dormir uma soneca neste fantástico barco!

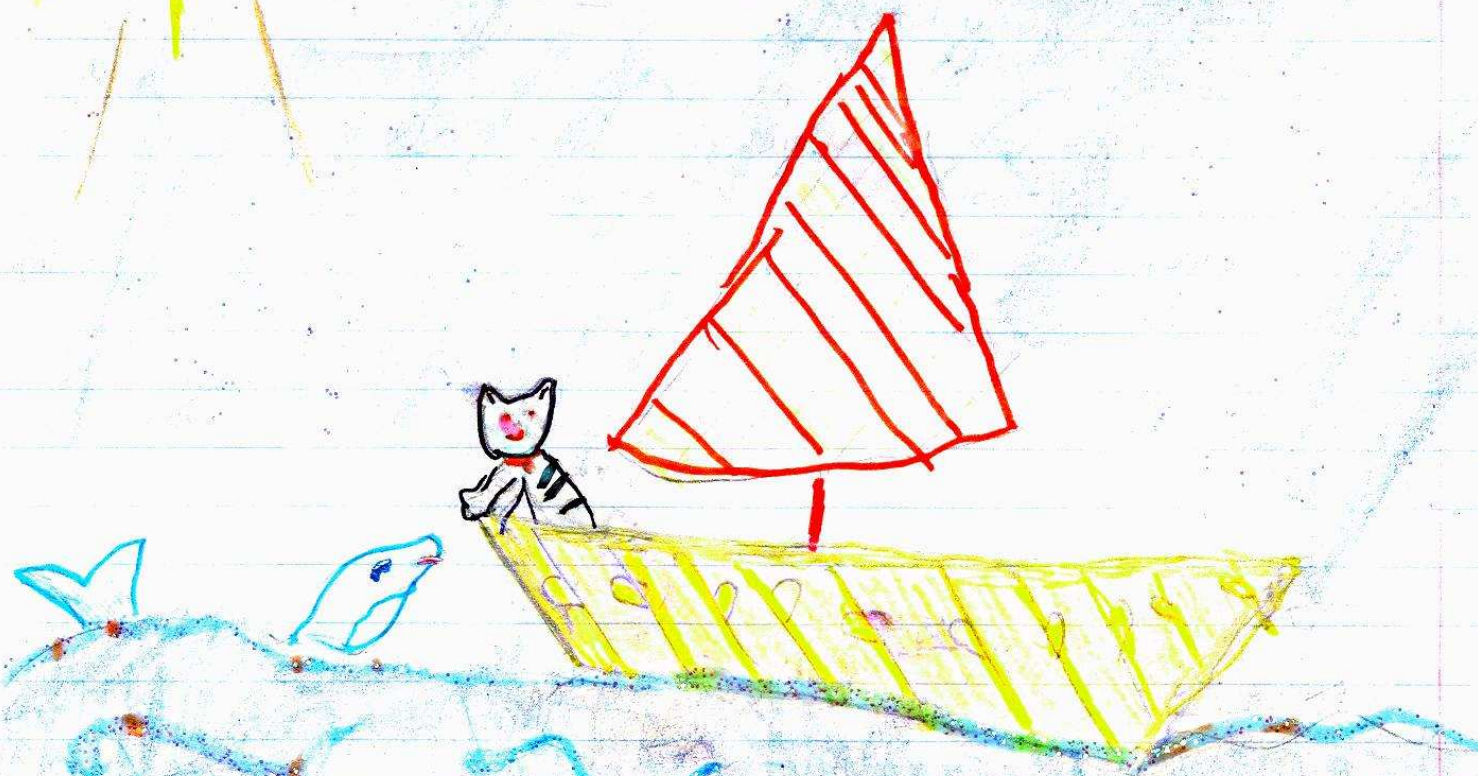
Sal dito, tal feito. Deitou-se, adormeceu e sonhou! Qual não foi o seu espanto, quando acordou e se viu numa imensidão de azul céu por cima, mar por baixo!...

- Meu Deus, eu tenho muito medo da água. Senão pavor! - miava o Pipocas muito aflito.

- Não te preocupes gatinho - acalmou-o um golfinho que por ali passava.

- Uff! Que sorte teve o Pipocas! - exclamou a menina aliviada - Afinal foi só um sonho! Eles estão doentes! Eles estão todos partidos. Vou já ver como eles passaram a noite. Bbezinhos!

Num impulso saltou da cama e...



[B 1/9] de Oliveira de Agemeis nº 1

E foi ver os seus queridos amiguinhos.

Eles estavam a acordar.

- Então como é que vocês se sentem, meus queridos?

- Estou com a minha patita um pouco dorida, mas isto vai passar depressa.

Disse o Pipocas.

- Ah a mim dói-me muito a cabeça estou tão tonto! Lamentou-se o Bolinhas.

- Já já chega de lamentações, meus minhalhos. Espero que isto vos sirva de lição.

Agora prometam-me que não voltam a fazer o mesmo, porque fregaram-me um grande susto!

- Está bem, nós prometemos, disseram os dois em coro.

- Olhem, hoje preparei-vos um pequeno almoço muito gostoso. Para o Pipocas um leitinho com biscoitos e para o Bolinhas aquela ração, que ele tanto aprecia.

- Já toca a comer tudo para ficarem como novos o mais rápido possível, estou ansiosa por vos ver a correr e a pular pelo jardim fora.

- Ah, eu vou ter cuidado com a minha patinha, pois quero ficar bom depressa.

Disse o Pipocas.

- A minha cabeça dói, mas cão que é cão, não vai ficar muito tempo parado, amanhã já vou estar pronto para outra. Disse o Bolinhas.

- Assim o espero. Disse a Alexandra muito feliz por os ver outra vez tão animados.

Depois de comer, como ainda estavam doentes, voltaram a adormecer e...



... só acordaram no dia seguinte com a voz da Alexandra.

A Alexandra estava eufórica:

- Está a nevar! Está a nevar! Que lindo! - exclamava a Alexandra.

O Bolinhas e o Pipocas ouvindo a menina, correram até ela.

A Alexandra calçou as botas e as luvas rapidamente, enfiou um gorro na cabeça e correu entusiasmada para o jardim.

Bolinhas e Pipocas já recuperados do acidente correram atrás dela aos pulinhos e muito alegres, mas sem saberem o que se passava.

Quando chegaram ao jardim ficaram espantados. O jardim estava diferente, um grande lençol de neve cobria tudo. O Pipocas mal colocou as suas patinhas na neve estremeceu.

- Miau! Que frio!!! Que coisa é esta no chão? É fria... mas macia!

O seu amigo Bolinhas que já andava aos saltos pela neve ouvindo o seu amigo, começou a rir.

- Então não sabes o que isto é? É neve! É costume a acontecer no Inverno, quando a temperatura desce bastante. Vinda brincar comigo! Isto é divertido!

O Pipocas encheu-se de coragem e foi brincar com a neve.

Entretanto, Alexandra fazia bolas de neve e atirava ao cão e ao gato.

O Bolinhas e o Pipocas davam saltos e escondiam-se para que nenhuma bola lhes acertasse. Mas, no meio da confusão uma bola de neve atingiu o Bolinhas que escorregou e...



... Caiu e bateu com a cabeça no chão. A Alexandra que estava à janela, viu o Bolinhas caído no chão, foi a correr recorre-lo. Levou-o inanimado para junto da lareira.

A mãe da Alexandra que veio à cozinha tomar um chocolate quentinho e perguntou:

- O que aconteceu ao Bolinhas?

- O Bolinhas caiu e bateu com a cabeça numa pedra que estava escondida debaixo da merce-respondeu a Alexandra.

A Dona Laura correu para o telefone, para telefonar ao Dr. Sinho. Ele disse que vinha de imediato, mas que podiam colocar o cão perto da lareira e colocar um saquinho com gelo na cabeça do Bolinhas. Quando o Dr. Sinho chegou a casa da Alexandra, consultou o Bolinhas e disse:



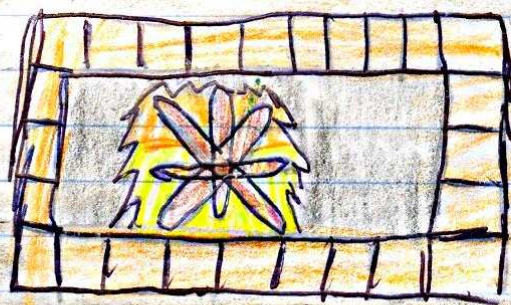
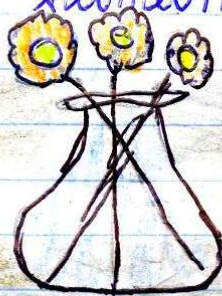
- O seu cão é muito frágil, no entanto a aplicação imediata do gelo fez-lhe muito bem, vai recuperar rápido e totalmente.

O veterinário aproveitou e também viu o estado da pata do Siquaras.

Subitamente começou a mear, com mais intensidade, que impedia o médico de se ir embora,

pois havia o risco de ficar preso na neve. Sontamente a Sona Laura convidou-o para tomar um copo de leite com chocolate quentinho.

- Hum, hum, bem mesmo a calhar! - disse o médico. E a tarde estava perfeita para ficarem à lareira a conversar, estava muito frio lá fora. Aprenderam com o médico que os animais têm pelo para se protegerem do frio e que não os devemos abandonar mesmo quando estão doentes nem devemos estragar o seu habitat natural. O médico disse-lhes que há muitos animais em perigo de extinção, porque as pessoas gostam de os ter em casa e pelos danos causados pelo homem no meio ambiente e que, esse desequilíbrio pode levar à extinção, da espécie humana.



- Quer mais um pouco de chocolate quente? - perguntou a Alexandra.
- Ah, sim, sim, aceite! Está mesmo muito bom! - disse o médico.

- Você sabia que os cães e os gatos ajudam a proteger as crianças contra algumas doenças?

- Não, não sabíamos! Mas como Dr. Doutor? - perguntou a Alexandra.

O Doutor explicou que o contacto dos animais com a natureza e depois o seu contacto com as crianças, protege-as de muitas doenças. Mas disse para terem atenção, porque as fezes dos gatos e dos cães têm muitos germes, que podem contaminar as pessoas.

- Então o que podemos fazer para não ficarmos com esses germes? - perguntou a Sona Laura.

- Não devemos deixar as crianças brincarem onde os cães deixaram as suas fezes - disse o médico.

Ah, agora percebo, porque é que os cães não devem de andar nos parques infantis e nas ruas onde as crianças brincam, porque podem deixar lá as fezes e contaminar esses locais.

Entretanto ouviram-se uns barulhos estranhos. A mãe da Alexandra disse:

- Parece vir da arrecadação!...



EB 1 de Oliveira, de Azeméis nº 2
3º ano da manhã

— El mim também me parece ... disse a Elseandra falando baixinho.

— Chise! Chise! Vamos, pé ante pé, subir as escadas até à arrecadação — disse o Sr. Binho, que bem entendia de animais e dos seus ruídos.

— Chi! chi! gritava baixinho a D^a Laura, cheia de medo!

— Calma! disse o veterinário já um pouco irritado! Não há-de ser nada! Ebas, pelo sim pelo não ... o melhor é irmos numa vassoura, numa ea se sabe o que poderá acontecer ... e, lá foram subindo, devagarinho, muito devagarinho, de grau a grau ...

O Bolinhas continuava junto à lareira do lado da sua cabeça, a recuperar alheio a tudo o que se passava à sua volta ...



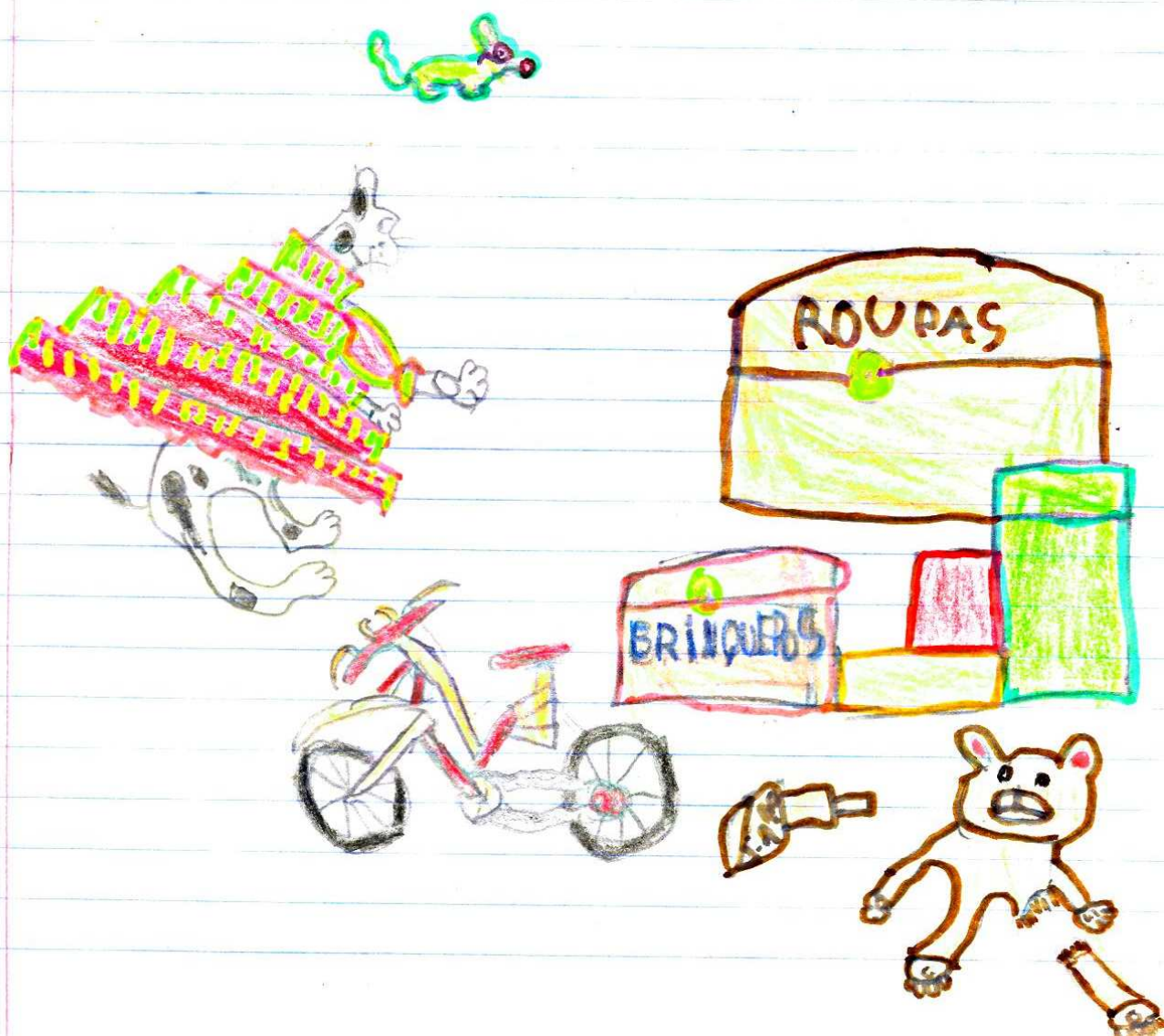
— A neve branca e fria continuava a cair e a

cobrir os telhados das casas, e jardim da Alexandria, esse, parecia um cobertor branco e muito fofinho, afinal era Inverno... e cada vez, estávamos mais perto do Carnaval.

Degrau a degrau, eis que chegaram junto da porta da arrecadação. O Sr. Binho, muito cauteloso, encostou o seu ouvido à porta da arrecadação na esperança de perceber o que se estava a passar. Abrindo a porta cuidadosamente ficaram perplexos com tamanho confusão. O Bipocas coberto de pó e embrulhado num vestido à espanhola coria atrás de um rato muito estranho de cor verde.

— elh! disseram todos admirados com tal cenário...

— Eu que sou veterinário, há tantos anos, nunca vi nada assim! Um rato verde! Ah, Jesus... e de óculos!



O Sr. Binho com a sua vassoura em punho, vermelho de raiva e muito indignado, pega no cabo da vassoura e desata a correr atrás do Bipeças que levava o estranho rato verde preso pelos seus dentes bem afiados.

El. Alexandra e a mãe Laura permaneciam como estátuas diante de tal confusão...

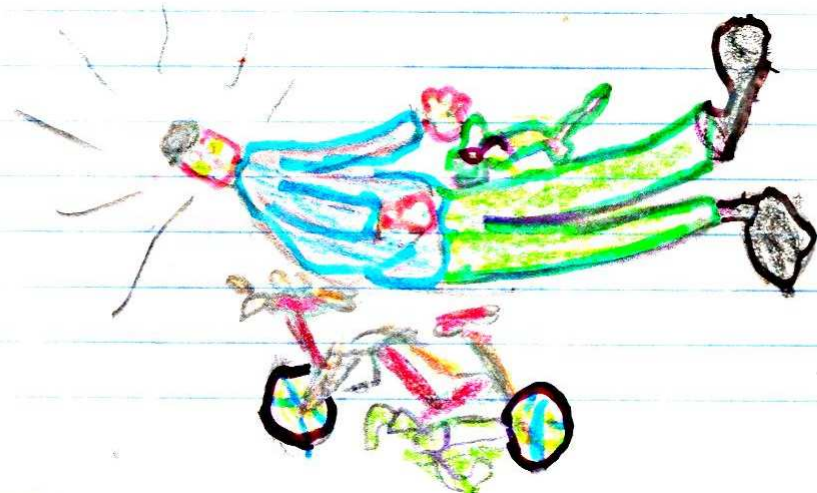
- Ainda cá, seu Bipeças, traz-me esse bicharoco tão estranho, tão esquisito, que mais parece ser de outro mundo!

- Benham calma, que eu cá resolvo o assunto! Esclamou o Sr. Binho muito convinto, já com os cabelos em pé e as bochechas suadas e muito vermelhas.

O Sr. Binho lançou-se no meio da confusão. Com tanto pelo ar, o que o impedia de ver com clareza, tropeçou no Bipeças, e záz-estrapaz, caiu no chão desamparado, com o dito bicharoco deitado na sua grande barriga. Emquanto o Bipeças fugia pelas escadas abaixo muito atorduado...

El. D. (Laura) Laura e Alexandra logo correram para ajudar o Sr. Binho a levantar-se. Para espanto de todos, o bicharoco verde e de óculos, tão esquisito, não passava de um simples peluche que andava perdido na arrecadação.

Segundo tal observação, o Sr. Binho, um pouco envergonhado, olha para a Alexandra e sua mãe, desatando às gargalhadas...





E . B . 10 . A . Z n.º 3 de Oliveira de Azeméis - Albe-
lheira.

— Bolos, quem diria que é apenas um peluche! — exclamou o Doutor Pinho um pouco emvergonhado.

— Já não via o Verdocas há muito tempo! — exclamou a D. Laura.

— Ver...?! docas?! O quê mãe? — pergunta espantada a Alexandra.

A mãe ri-se, baixa-se e pega no peluche, sacudindo-lhe o pó com carinho.

— Este é o Verdocas! — disse mostrando o peluche — Foi-me oferecido pela minha avó no Natal, quando tinha cinco anos. Naquela altura, como não havia dinheiro para comprar presentes, a minha avó fez-me o Verdocas. Ele foi o meu companheiro durante muitos anos.



A Alexandra simpatizou de imediato com o Verdocas. Decidiram levá-lo para baixo e dar-lhe uma boa banhoca. Mas não contaram com a reacção dos animais. Estes, quando viram a D. Laura e a Alexandra tão felizes, ficaram com ciúmes, pensando que o Verdocas lhes iria "roubar" o lugar naquela casa.

— Temos de nos livrar daquele horrível peluche verde! — concluíram o Pipocas e o Bolinhas.



Dito e feito. Reuniram-se para elaborar um plano. Surgiram várias ideias: pô-lo ao lixo, escondê-lo e mentir, dá-lo a outra pessoa, atirá-lo pela janela fora... Acharam que a melhor solução seria escondê-lo e mentir. Combinaram esconder o Verdocas no meio dos outros brinquedos, dizer que este se sentia infeliz fora do sótão, que por milagre tinha ganhado vida e fugido à procura de outra família!

Depois de traçado o plano, restava-lhes pô-lo em prática. Com o Verdocas preso nos dentes, Bolinhas e Pipocas correm rorrateiramente e entusiasmados até ao quarto da Alexandra. Lá, escondem o peluche, no fundo do grande cesto de brinquedos, esperando que ninguém o encontre. Depois, regressam calmamente à sala, onde acordam que perguntem pelo Verdocas, para contarem a valente mentira.

Entretanto chega a Alexandra com a mãe que a tinha ido buscar à escola. A Alexandra vinha feliz com a expectativa de poder brincar com os animais e com o Verdocas. Depois de brincar um pouco com os animais, procura o seu novo amigo, o Verdocas. Não o encontrando procura pela casa chamando: — Verdocas! Verdocas...



E.B.1/2 de Oliveira de Azeméis nº4

Triste exclamou:

— E agora? Perdi o boneco preferido da minha mãe. Onde se terá escondido? Era apenas um peluche! — murmurou a Alexandra.

A Alexandra ficou com uma grande angústia e desatou a chorar. A mãe, a D. Laura, ao ouvi-la soluçar, foi ver o que tinha sucedido.

— Mãe perdi-o!

— Quem?

— O Verdocas! Deixei-o ali. — diz a Alexandra, apontando o dedo para um canto da sala.

O Bolinhas e o Pipocas estavam muito felizes, mas, tristes ao mesmo tempo, porque não gostavam de ver a sua amiga assim tão desanimada.

Mãe e filha resolveram ir procurá-lo. Foram à arrecadação, à despensa, à casa de banho, ao jardim... e nada.



Esfado de um bocadinho, a Alexandra foi ao seu quarto que tinha tantos bonecos, tantos, tantos, tantos, que era difícil encontrar o Verdoso.

Mas quando olhou para a cama o Verdoso, estava em cima da almofada a dormir.

Regoz nê, e depois a correr dizer à mãe que tinha encontrado o Verdoso.

A Alexandra, pediu à sua mãe para brincar com o Verdoso, com a sua amiga Vanessa.

Quando apareceu Alexandra foi a festa dos pijamas da Vanessa.

O Bolinhas, o Pipoco e o Verdoso seguiram a Alexandra até ao sítio da festa. Eles tiveram sorte e entraram mesmo sem serem convidados.

- Como é que conseguiram da festa e como fizeram para chegar aqui?

- Foi fácil, só tivemos que te seguir, porque apenas te dizer à tua mãe, que iam à festa dos pijamas.

Deixaram-se imensamente, dançaram, brincaram, pularam... E depois começaram a fazer uma rota, azul marinho. A rota vivia numa ilha longínqua, muito bonita e quente.

Ela começa a ir com ela para essa ilha, e...

Esta história por vocês vai continuar, com muitos desenhos para desenharem.



... quando chegaram da festa estavam muito cansadas, por isso resolveram ir dormir.

Chegada à sua cama confortável, Alexandra leu um pouco e adormeceu.

Algumas horas depois, já o sol raiava e Alexandra ainda dormia.

Verdocas já tinha acordado, por isso lembrou-se de acordar Alexandra, para irem dar um passeio pelo campo.

- Alexandra! Alexandra! Acorda!
- Deixa-me dormir mais um bocadinho Verdocas.
- Mas Alexandra o que hei-de fazer?
- Já sei! Vai fazer o pequeno-almoço.

- Boa ideia Alexandra.

Alguns minutos depois, Verdocas chamou Alexandra. Ela levantou-se e perguntou-lhe se ele queria ir para junto da sua namorada, o qual respondeu:

- Claro que sim. Sem se pergunta!

Fizeram as malas e foram à procura da Posta Azul Marinho. Ao vê-la Verdocas disse:

- Ratinha, vamos viver para tua ilha?

- Sim Verdocas. É o que mais desejo.

Muito emocionadas, as amigas acompanharam o Verdocas e a Posta Azul Marinho até ao aeroporto.

Verdocas e a sua namorada tinham um certo receio em viajar de avião e, para não darem pelo tempo, conversaram toda a viagem.

A certa altura, Verdocas com voz aflita perguntou:

- Já chegámos?
- Ainda não. A minha ilha é a próxima.

Quando aterram, os pais da Posta esperavam-nos ansiosos. Foram feitas as apresentações e eles ficaram agradados com o Verdocas.

Os dois ratinhos estavam a viver dias espetaculares, pois a beleza da ilha era incomparável.

O Verdocas, para diminuir as saudades dos amigos que tinha deixado, telefonava-lhes todos os dias, pela manhã.

Um dia, ao final da tarde, Verdocas recebe uma chama-



da de Alexandria, que lhe diz com voz de choro:

- Verdocas, o nosso amigo Bolinhas morreu. O funeral é amanhã.

Será que o Verdocas deixou a sua Festa e veio ao funeral?



EB, de Besteiros Travanca

Verdeças ficou triste com a notícia. ApANHOU o primeiro avião pra poder chegar a tempo do funeral e dar apoio à Alexandra e à mãe. A viagem foi atribulada porque houve uma tempestade muito forte, mas Verdeças ainda conseguiu ver o Bolimbas.

A noite D. Laura, Alexandra, Cipocás e Verdeças foram pra casa descansar. Na manhã seguinte, Verdeças teve uma deliciosa surpresa. A sua namorada, a Dita Angel Morais, veio ao seu encontro. Resolveram então, permanecer mais uns dias na casa da D. Laura e dar uns passeios.

Um dia, foram à Exponor ver uma feira de queijos. Verdeças e sua namorada provaram tantos queijos que se esqueceram de voltar pra a sua ilha...



Como tinham perdido a avião, foram até a Agência de Viagens explicar o que lhes tinha acontecido e ver quando e que seria possível regressar. Os funcionários disseram-lhes que só existiria um voo para eles passado dois dias. Eles aceitaram mas ficaram um pouco tristes porque eles iam perder a festa da Páscoa, para a qual já tinham comprado as entradas. Nessa festa existiam imensos ovos coloridos escondidos, depois havia uma "caça" aos ovos e todos adoravam andar à procura dos ovos e todos queriam andar à procura dos ovos.

Os ovos estavam escondidos num pequeno bosque muito colorido e com imensos animais e flores. O Verdecas estava tão entusiasmado a pensar, que se esqueceu que ainda estava a falar na Agência de Viagens.

Eles aceitaram o voo para daí a dois dias e foram de novo até casa da D. Laura.



231 de Vermoim - Urrutia

Quando chegaram a casa da D. Laura, viram que o Pipocas fazia anos. Era o seu dia de aniversário. Os seus amigos decidiram organizar uma festa de aniversário para o Pipocas.

O Verdocas foi encomendar o bolo de aniversário, a Alexandra decorou a sala com balões e serpentinas de todas as cores, parecendo o arco-íris. A mãe, a D. Laura, foi comprar um presente para o Pipocas. Foi a uma loja de animais, comprou um rato de brincar e uma bola de lã.

Quando estava tudo preparado chamaram o Pipocas e cantaram-lhe os Parabéns.

O gatinho ficou muito contente e emocionado com a festa que lhe tinham preparado.

Depois de passar os dois dias que faltavam para a viagem lá foram eles novamente à procura de mais aventuras.

831 de Selores



O Verdocas e a sua Ratinha Azul Marinho voltaram para a ilha encantada.

Quase todos os dias telefonavam à Alexandra e ao Pipocas a contar-lhes todas as suas aventuras.

Certo dia, o Verdocas teve uma grande notícia para dar aos seus amigos. A Ratinha Azul Marinho estava pronta de uma ninhada de ratinhos.

Todos pularam de alegria pois ia ser uma grande festa, quando estes nascessem.

Mas as boas notícias não ficaram por aqui. O Pipocas também teve uma grande notícia para contar aos seus amigos.

O Pipocas estava apaixonado!

E passou a contar o que tinha sucedido...

Numa bela tarde de Primavera, D. Laura, Alexandra e o Pipocas foram até ao jardim.

A D. Laura encontrou as suas amigas e puseram-se a conversar. A Alexandra também encontrou a sua amiga Vanessa, que trazia consigo a sua gatinha chamada Espinha, e puseram-se a brincar.

O Pipocas que também estava a brincar com o seu rato de plástico e com a sua bola de lã, não resistiu em perguntar à gatinha se queria brincar com ele. Num simples trocar de olhares, ficaram apaixonados. O coração de ambos batia muito depressa.

A Alexandra e a Vanessa perceberam logo que alguma coisa se estava a passar com os seus animais pois ambos enroscaram-se meigamente...

O Verdocas ao ouvir toda esta conversa, disse logo: - Bem, temos casamento. É para breve.

É se me convidas. Vou aí com todo o gosto.

Passado algum tempo a Ratinha Azul Marinho pariu uma dezena de ratinhos.

Todos eles eram muito bonitos e bastante coloridos.

Uns saíam mais ao pai Cordéas, outros saíam mais à mãe, Patinha e Suzel Marinho. A grande notícia teve de se espalhar.

Alexandra e Pipocas foram os primeiros a saber. Ficaram muito felizes e ansiosos por os conhecer.

Combinaram, então, marcar a data do casamento, de Pipocas com a Esfinha no dia dos batizados dos Patinhos.

Estava-se a preparar uma grande festa!

A D. Laura andava atarefada com os preparativos.

O avião estava a chegar, o táxi tinha ido para o aeroporto, para transportar toda a bicharada.

O Cordéas estava bem enfeitado, até levava um tramoio no peixinho, que o tornava todo elegante. A Esfinha tinha um vestido branco pérola e levava um véu de 8 metros.

Quem pegava no véu eram os ratinhos bebés.

Estavam todos magníficos.

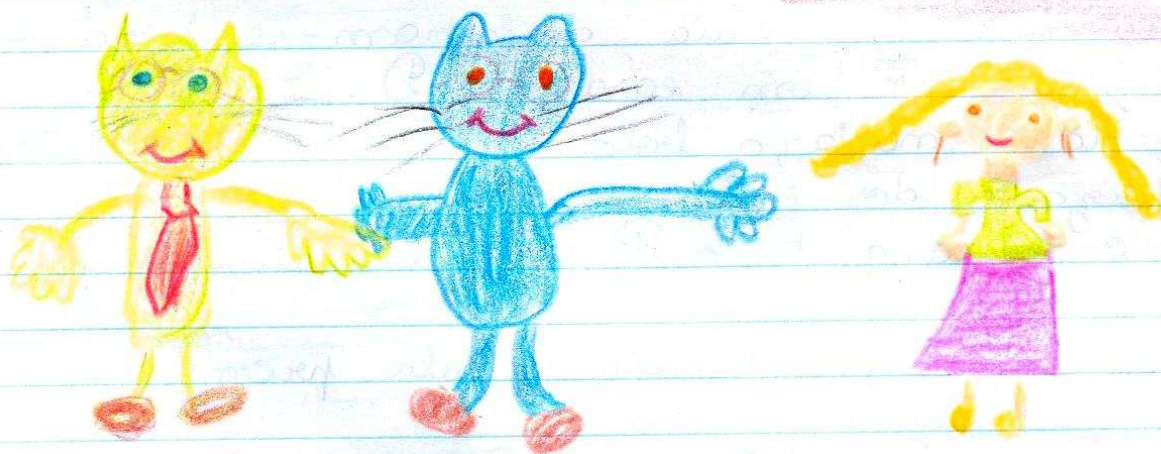
A cerimónia deu início. Tinham sido convidados bastantes animais.

Terminada a cerimónia, dirigiram-se para o banquete que era em casa da D. Laura.

Não faltava nada, o bolo dos noivos, os bolos de batizado dos Patinhos bebés,...

Acabando o banquete, o Pipocas e a Esfinha foram em Lua de Mel.

Os Patinhos bebés disseram pela primeira vez: "Papa" e "Mamá".



Fim
E.B., Alumieira - 3º ano

O Pipocas e a Zefinha partiram em lua de mel. Os ratinhos começaram a crescer e cada vez diziam mais palavras.

Quando o Pipocas e a Zefinha chegaram de lua de mel, os ratinhos já estavam muito grandes. Eles ficaram muito admirados e exclamaram:

- Como eles cresceram em tão pouco tempo!

O Pipocas e a Zefinha também tinham uma novidade para dar. Era que a Zefinha estava grávida. Todos ficaram muito contentes e começaram a fazer os planos, para os gatinhos que iriam nascer. O Pipocas fazia todas as vontades da Zefinha, porque queria que ela estivesse feliz.

Entretanto chegou o dia dos gatinhos nascer. A Zefinha teve 5 filhos. Foi um problema decidirem que nome lhes iriam dar. Depois de muito pensar decidiram por: Boneca, Tarcão, Migalhas, Pantufas e Zor. Quem ficou contente com os gatinhos foram os ratinhos porque já tinham com quem brincar. E partir daí, não houve mais sossego, os gatinhos e os ratinhos eram tão endiabrados e gostavam tanto de brincar, que contagiavam toda a gente...



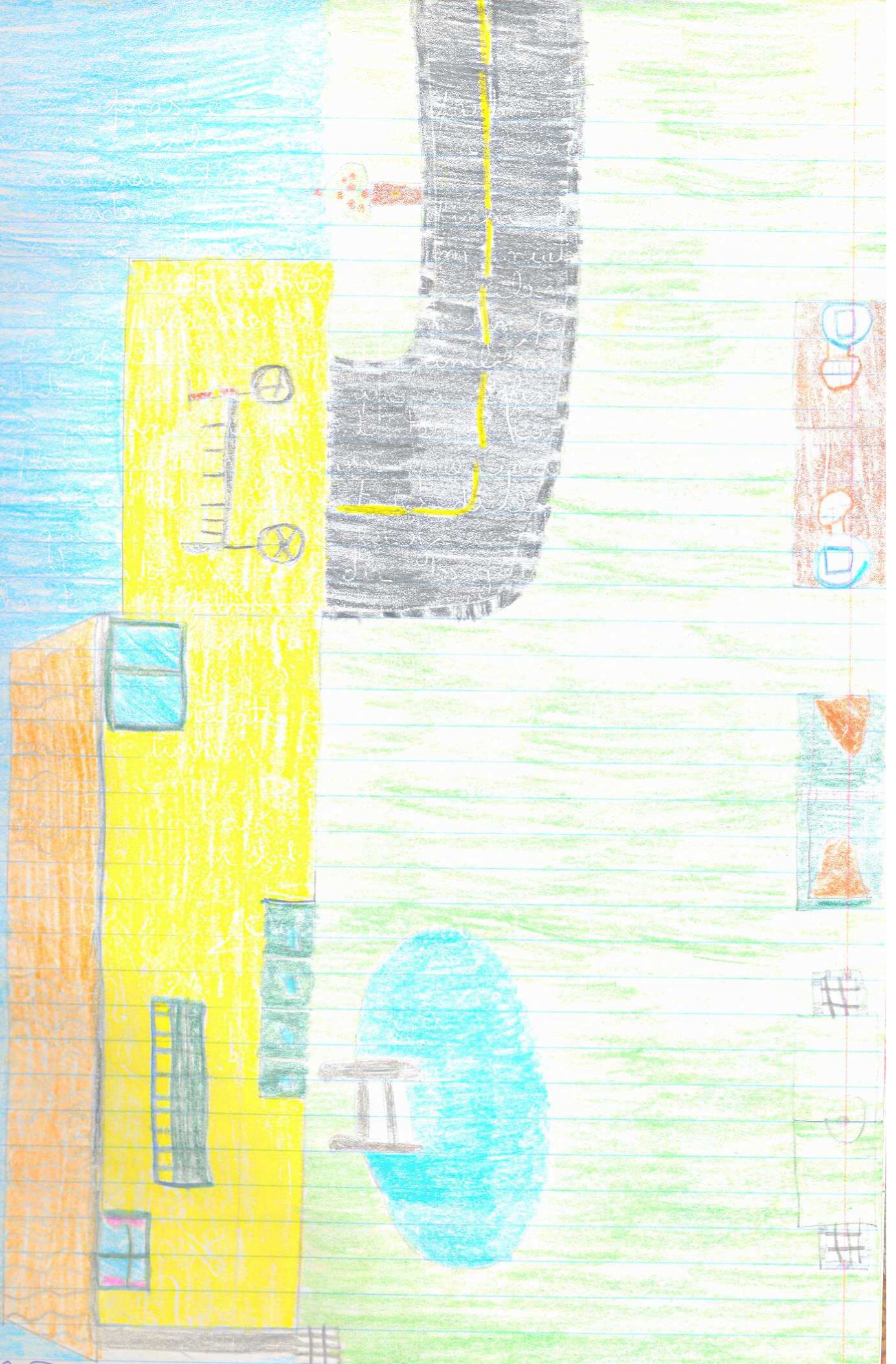
A Alexandra sentia-se muito feliz com tantos animais na sua casa. O Verdocas e a rata Azul decidiram viver com a Alexandra e a dona Saura para sempre. Nas férias grandes, eles iam sempre para a ilha da rata Azul charinha para os ratinhos verem os seus avós.

Os anos foram passando, os ratinhos e gatinhos foram crescendo e a Alexandra também. Alexandra tornou-se numa bela e maravilhosa mulher.

A Alexandra conheceu um belo homem que também adorava animais. Gostava muito de ir a casa da sua amada e brincar com os seus amigos animais. António, era assim que se chamava, também tinha um cadela, a Leica.

Alexandra e António começaram a namorar e passado dois anos decidiram casar. Fizeram uma bela festa e convidaram todos os animais. Depois da lua de mel regressaram a casa da D. Saura e foram buscar todos os seus animais para os levar para a casa nova.

A casa nova era espectacular, enorme, tinha um grande jardim, piscina e podiam brincar à vontade e com alegria. Todos se entendiam e eram muito felizes!!!



E.B.1 de Brejo - 3º ano

Regressaram à sala. St D. Laura reparou que os dois animais estavam com ar suspeito. Fez-se de desentendida, mas, como estava desconfiada, perguntou:

- Lembra-m-se daquele boneco verde, o Verdocas?
- Sim, perfeitamente! - disse Pipocas com ar de assustado.
- Ele desapareceu! Viram-no?
- Sim! - respondeu o Bolinhas todo descontraindo, não se importando de correr o risco de ir parar ao canal, por estar a mentir.

- Ele contou-nos que estava muito aborrecido por o terem tirado da arrecadação e que ia partir para longe, à procura de outra família. Não foi, Pipocas? - disse Bolinhas, fazendo sinais com os olhos e calcando a sua pata dianteira.

- Sim, sim!... Foi mesmo isso que aconteceu. - respondeu Pipocas com uma voz trémula.

O plano maléfico parece que tinha dado resultado. Mas... Pipocas estava com o seu coração partido. Irateiramente, resolveu ir ao quarto da Esclandra e colocou o Verdocas em cima da almofada da sua cama.

